

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

O PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE UMA PROFESSORA DE MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ALGUMAS REFLEXÕES¹

Silvia Regina Rodrigues Kinetz².

¹ Relato de Experiência enquanto bolsista de supervisão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID

² Professora da Rede Estadual de Ensino – Licenciatura em Matemática – UNIJUÍ. Bolsista de supervisão do PIBID/UNIJUÍ- subprojeto matemática. Integrante do GEEM.
skinetz@gmail.com

Introdução

A formação de um professor, não termina ao finalizar um curso de licenciatura, este profissional constitui-se, efetivamente, no momento em que vai para a escola, quando enfrenta os desafios diários com os alunos, com a realidade escolar, no fazer docente. A formação de um professor não é um processo acabado, mas sim uma constante, enunciada de formação continuada. A formação continuada, segundo Nery (2008) é vista como um processo permanente de constituição do professor.

Nessa perspectiva, trago, no presente relato, algumas reflexões relacionadas a aspectos de experiências na formação continuada como professora de matemática da educação básica. Atuo como professora da rede pública há sete anos e há dois anos como bolsista de supervisão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, de uma universidade do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Uma de minhas intensões em participar deste programa foi o de qualificação profissional, e esta se faz considerando minha atuação como professora de matemática, no trabalho coletivo com os bolsistas de iniciação à docência que atuam na escola na qual trabalho, como também, de forma especial nas interações estabelecidas com o grupo de bolsistas que atuam no subprojeto área matemática do qual faço parte.

O PIBID, mais especificamente, no grupo do subprojeto área matemática, foram possibilitados, nestes dois anos, vários estudos, discussões, participação em eventos com submissão e apresentação de trabalhos e, principalmente, um olhar e análise constante sobre minha ação como professora de matemática. Neste texto, o qual se configura num relato de experiência, objetivo, a partir de um levantamento das produções por mim realizadas no período que atuo como bolsista de supervisão, perceber aspectos que se mostraram preponderantes no processo de formação continuada e que intervieram no meu desenvolvimento profissional.

Metodologia

Para esta escrita considero artigos produzidos no decorrer do período em que atuo como bolsista de supervisão do PIBID, nos quais consto como primeira autora. Para melhor compreensão e análise das produções, elaborei um quadro síntese, no qual enumero os artigos, contendo o título, as palavras-chave, modalidade, o evento em que este foi submetido e apresentado e o ano, como mostra a Figura 1.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Nº	TÍTULO DO ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	Modalidade	EVENTO	Ano
1	Construindo Significados Para O Conceito De Fração Com Os Alunos Dos Anos Finais Do Ensino Fundamental	Sequência didática; fração; elaboração conceitual pelo aluno.	Resumo Expandido	V Seminário Institucional do PIBID Univates, III Simpósio Nacional sobre Docência na Educação Básica: ser professor: desafios e possibilidades	2015
2	Fração: Um Conceito A Ser Significado Por Alunos Do Ensino Fundamental	Sequência didática; fração; elaboração conceitual pelo aluno.	Relato de Experiência	XII Encontro Gaúcho de Educação Matemática	2015
3	A Transição De Uma Escola Regular Para Uma Escola De Tempo Integral: Algumas Reflexões.	Educação integral; documentos que regem a escola de tempo integral	Relato de Experiência	Salão do Conhecimento XVI Jornada de Extensão – 2015	2015
4	O Número Racional No Ensino Fundamental: O Que Propõe A Base Nacional Comum Curricular?	Número Racional; Base Nacional Comum Curricular.	Comunicação Científica	VI Jornada Nacional de Educação matemática e XIX Jornada Regional de Educação Matemática na Universidade de Passo Fundo	2015
5	Estatística: probabilidade no currículo do ensino fundamental: algumas reflexões sobre a proposta de base nacional comum curricular	Estatística; Probabilidade; Currículo; Matemática.	Comunicação Científica	5ª Escola de Inverno de Educação Matemática e 3º Encontro Nacional PIBID—Matemática	2016

Figura 1: Artigos produzidos no período de junho 2015 a agosto 2016.

As reflexões aqui apresentadas se fazem, considerando tais produções e a partir de contribuições de Nery (2008) e Campos (2009).

3. Resultados e Discussão

O processo de formação é visto como permanente e fundante na formação e na constituição do professor.

Há algum tempo, considera-se que a formação de um profissional não deve se encerrar com a sua graduação, o que vale, indiscutivelmente, para o professor. Isto implica não se aceitar a formação de professores como um processo acabado, que tem um fim. Emprega-se, inclusive, correntemente, a consagrada expressão “formação continuada”, que muito bem representa aquele pressuposto, ou seja, a formação é vista como um processo permanente de constituição do professor. (NERY, 2008. p. 23)

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

Acredito que muitas propostas de formação continuada elaboradas para os professores pelas escolas, ou pelas Coordenadorias de Educação, muitas vezes deixam a desejar no seu objetivo/resultado final, não por falta de empenho ou competência dos organizadores ou da equipe diretiva das escolas, mas sim porque este processo é pessoal e intransferível. Cabe somente ao sujeito professor querer fazer parte de sua própria formação continuada. As propostas, os programas elaborados podem contribuir para que este sujeito tenha uma oportunidade de se colocar em formação, mas nunca conseguirão se esta não for sua intencionalidade.

Quando destaco que o processo de formação é pessoal e intransferível estou falando de uma experiência própria, pois há sete anos atuo como professora da rede estadual de ensino, já havia tido outras oportunidades de refletir sobre minhas práticas em sala de aula, mas nunca levei a sério tais propostas. Com minha inserção no PIBID, aos poucos percebi o quanto o estudo de textos teóricos e de pesquisas, as reflexões, a ampliação do nível de significação dos conceitos matemáticos - que a meu ver já eram conhecimentos acabados -, tornavam-se cada vez mais relevantes na tomada de decisões das minhas ações em sala de aula junto aos alunos. Hoje consigo perceber que muito pouco sei e muito preciso buscar, estudar, refletir sobre minhas ações, preciso tornar-me um professor pesquisador para conseguir no dia a dia da sala de aula com meus alunos transformar os conceitos trabalhados em aprendizagens significativas para eles. Nery (2008) em sua dissertação de mestrado fala sobre o professor pesquisador de suas ações e destaca GOMEZ:

Um processo de investigação na ação, mediante o qual o professor submerge no mundo complexo da aula para compreender de forma crítica e vital, implicando-se afetiva e cognitivamente nas interações da situação real, questionando as suas próprias crenças e explicações, propondo e experimentando alternativas, participando na reconstrução permanente da realidade escolar. (GÓMEZ, 1992, apud NERY, 2008. p. 28). [grifo do autor]

Algumas das reflexões levaram à produção de cinco textos, submetidos em eventos da educação ou da educação matemática. Apresento, na sequência, elementos de cada texto e aspectos que contribuíram para a minha formação como professora.

O texto um e dois, são semelhantes, o primeiro é um resumo expandido submetido no V Seminário Institucional do PIBID, e o segundo é um relato de experiência submetido no XII Encontro Gaúcho de Educação Matemática o primeiro foi intitulado Construindo Significados Para O Conceito De Fração Com Os Alunos Dos Anos Finais Do Ensino Fundamental e o segundo, Fração: Um Conceito A Ser Significado Por Alunos Do Ensino Fundamental, nestes dois textos faço o relato reflexivo de uma aula sobre frações que considera o uso de material manipulável para trabalhar um desafio/situação problema, nesta os alunos foram instigados a mobilizar conhecimentos já elaborados sobre frações para poder resolvê-lo. Nas análises e síntese apresentadas indico que tais atividades contribuíram na significação do conceito de fração, especialmente em se tratando da ideia de parte-todo e como operador multiplicativo. O objetivo destes dois textos foi trazer à discussão possibilidades de ensino do conceito de fração, entendendo que partindo de uma atividade, que prenda a atenção e o interesse do aluno, há maiores possibilidades de se estabelecerem processos de aprendizagens significativas.

A escrita destes dois textos concretizou-se a partir de várias ações realizadas em conjunto com o grupo de bolsistas do subprojeto área matemática. Nas turmas as quais eles estavam acompanhando o conceito trabalhado era fração, ouvindo seus relatos e o planejamento de algumas de suas ações

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

em sala de aula, foi o que me levou a refletir e a buscar novos conhecimentos inclusive conceituais sobre o número fracionário e assim a organizar um ensino que considerasse diferentes metodologias e o uso de recursos didático pedagógicos. Esta reflexão sobre a própria ação [...] implica a imersão consciente do homem no mundo da sua experiência, um mundo carregado de conotações, valores, intercâmbios simbólicos, correspondências afetivas, interesses sociais e cenários políticos. O conhecimento acadêmico, teórico, científico ou técnico, só pode ser considerado instrumento dos processos de reflexão se for integrado significativamente, não em parcelas isoladas da memória semântica, mas em esquemas de pensamento mais genéricos ativados pelo indivíduo quando interpreta a realidade concreta em que vive e quando organiza a sua própria experiência. A reflexão não é um conhecimento ‘puro’, mas um conhecimento contaminado pelas contingências que rodeiam e impregnam a própria existência. (GÓMEZ, 1992, apud NERY, 2008, p.27 e 28).

O terceiro texto tem como título A Transição de uma Escola Regular para uma Escola De Tempo Integral: Algumas Reflexões, veio de encontro com a realidade da escola em que trabalho e é uma das escolas parceiras do PIBID. No momento em que ele foi pensado a escola passava por uma transição de escola regular, para escola de tempo integral e em menos de um ano para escola regular novamente. Como bolsistas do PIBID entendemos ser necessário reflexões acerca das mudanças pelas quais a escola passou neste curto período de tempo, analisando alguns documentos norteadores e alguns fatos ocorridos na tentativa de melhor compreender o movimento vivenciado pela escola. Considerando, principalmente, proposições apresentadas por documentos que normatizam e orientam a escola de tempo integral, como o Documento orientador para a reestruturação curricular das escolas em tempo integral ensino fundamental (RIO GRANDE DO SUL, 2014), e aqueles que regem a escola regular, sendo estes o Regimento Escolar (RE) e Projeto Político Pedagógico (PPP), faço uma breve análise dos documentos, relatando reflexivamente principais fatos/mudanças ocorridos neste período. Neste sentido emerge o objetivo da escrita o qual visa ampliar entendimentos acerca de elementos norteadores e que regem a escola e, assim, contribuir no entendimento deste processo de passagem/transformação pelo qual a escola transitou/transita.

O quarto e quinto textos foram gerados a partir da necessidade em compreender as proposições de um documento que apresenta a proposta da Base Nacional Comum Curricular - BNCC. O referido documento é uma versão inicial, aberta ao público para o debate e análise do que deverá ser a BNCC. Nestes textos, levando em conta a caminhada do subprojeto da área da Matemática nos percebemos corresponsáveis e articuladores das discussões sobre o referido documento, tanto o âmbito da universidade como também nas escolas em que estamos inseridos.

Neste sentido o quarto texto intitulado O número Racional no Ensino Fundamental: O que propõe a Base Nacional Comum Curricular? Apresenta uma síntese/análise do que esta proposta de BNC propõe para o conceito de número racional para o ensino fundamental, do 1º ao 9º ano. Para a escrita foi considerado o próprio documento Brasil (2015), e as análises se fazem a partir de proposições apresentadas, especialmente por autores como: Pires (2012); Van de Walle.J.A. (2009) e Magina (2013). Diante das análises percebe-se uma atenção especial com os números racionais desde o primeiro ano das séries iniciais, preparando o aluno para este novo conceito numérico.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

O quinto texto que também é uma análise sobre o documento que apresenta a Base Nacional Comum Curricular, tem como título Estatística e probabilidade no currículo do ensino fundamental: algumas reflexões sobre a proposta da base nacional comum curricular, esta escrita, é uma síntese/análise do que esta proposta de BNC propõe para o eixo Estatística e Probabilidade. Para a escrita foi considerado o próprio documento Brasil (2015), e as análises se fazem a partir de proposições apresentadas, especialmente por autores como: Lopes (2008) e Passos (2016). Diante das análises percebe-se uma ênfase especial da base com relação às definições e conceitos da Estatística e da Probabilidade, desde o primeiro ano do ensino Fundamental.

Para a escrita destes textos foram várias as leituras e estudos sobre conceitos específicos da matemática, sobre currículo e documentos que embasam e norteiam a educação no Brasil. Estes estudos e reflexões me colocaram a pensar/repensar as ações em sala de aula, Campos, ajuda a entender este processo quando coloca que:

[...] após o contato com a prática, a necessidade de uma reflexão sobre a ação, para que, em seguida, haja a reestruturação dos saberes do professor, e esse processo ocorre através das discussões em grupos de estudos, ou seja, através da formação continuada. (CAMPOS, 2009. p.50)

Nesse sentido Campos também afirma que por meio desse processo o professor constitui uma formação na forma espiral ação-reflexão-ação. Essa formação tornou-se possíveis pela integração entre escola e universidade, pois na troca de experiências e na partilha de saberes consolidam-se "[...] espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. Assim o professor é autorresponsável pela sua formação. (NÓVOA, 1992, apud CAMPOS, 2009. p. 52).

4. Conclusão

Concluo destacando a importância do PIBID, em especial do subprojeto área matemática em minha formação continuada como professora da educação básica. Esse processo todo talvez não fosse possível, ou se tornaria muito mais difícil de acontecer, se não fosse o fato de estar inserida neste programa como bolsista de supervisão. Esta oportunidade proporcionou-me a troca de experiências com estudantes em formação acadêmica, com ideias e motivações novas, com professores formadores de professores que estimulam a leitura e instigam a pesquisa e a escrita.

As diversas leituras e reflexões que fiz para elaborar estes textos trouxeram muitos conhecimentos novos, muitas dúvidas, muitos questionamentos sobre minhas práticas em sala de aula, muitas incertezas, muitas angústias por saber que muito pouco sei daquilo que realmente é necessário saber para possibilitar aos alunos aprendizagens significativas.

As escritas e leituras não contribuíram apenas na reflexão, mas em ações concretas em sala de aula, procuro a cada aula inovar, oferecer aos alunos oportunidades diferentes de entrar em contato com conceitos específicos, sempre respeitando seus limites, mas desafiando-os a experimentar junto comigo, considerando as especificidades dos sujeitos, novas formas de construir conhecimentos. Este é apenas o início de uma grande caminhada, pois a formação de um professor só se acaba no momento em que ele deixar de ser professor.

5. Palavras-chave: Ação-reflexão-ação; Leitura; Escrita.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

7. Referências bibliográficas

NERY, Belmayr K. Projeto folhas: uma perspectiva de formação continuada de professores – análise no campo curricular de química. 2008. 218f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS.

CAMPOS, Nelio. Análise da formação continuada de professores de Matemática via programa parâmetros em ação no município de Miraguaí – Rs. 2009. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) - UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS.